

Relatório 2021



DESTAQUES DE 2021

Retomada gradual das atividades presenciais e das ruas:

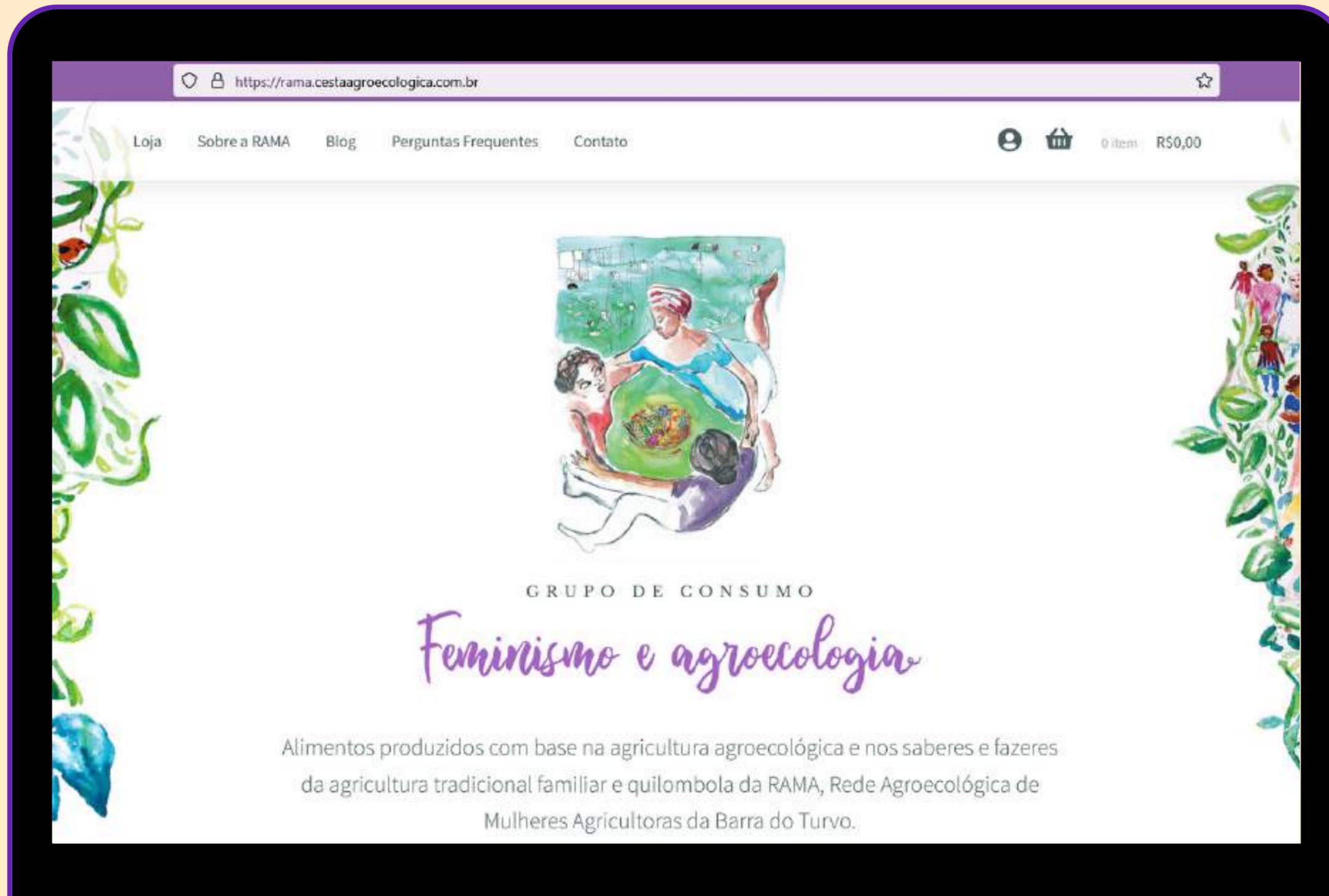


Comercialização direta e comida agroecológica na periferia

A comercialização direta da RAMA com grupos de consumo solidário e coletivos de doação envolveu 55 agricultoras de 10 grupos.

Participaram 17 coletivos, institutos e grupos de consumo. As compras aconteceram quinzenalmente e totalizaram R\$ 273.362,90.





Curso Técnico em Agroecologia (SOF + IFSP)

Participação de 30 estudantes sendo 22 mulheres e 8 homens, 20 pessoas negras, das quais 7 quilombolas, 4 indígenas (guarani-Mbyá e tupi-guarani), 8 assentados da Reforma Agrária e 18 residentes no Vale do Ribeira.



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO



2021 - 2022

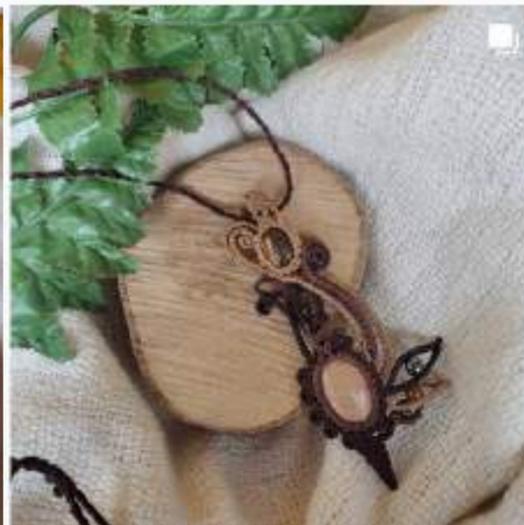
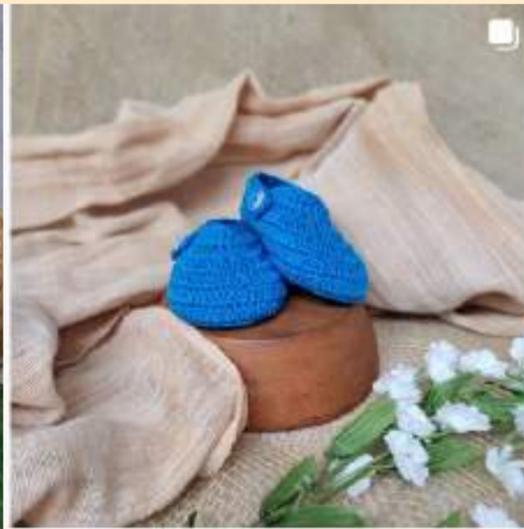


AMESOL



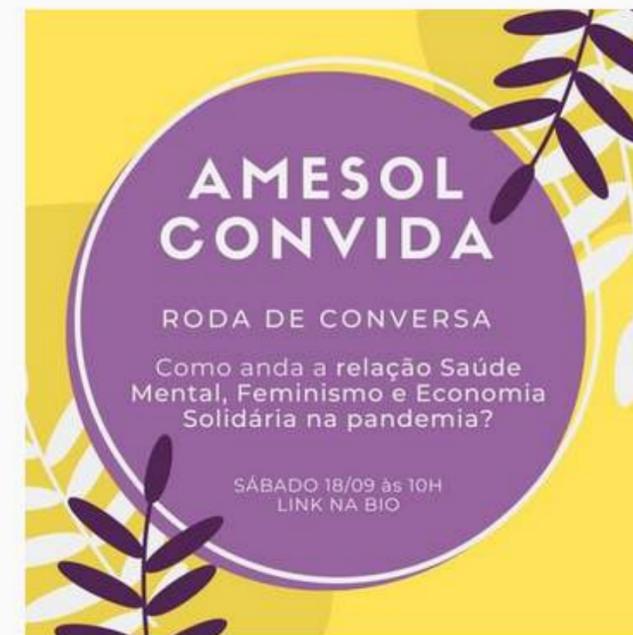
Feiras virtuais da AMESOL

- 4 edições das feiras virtuais
- Participação de 32 empreendimentos
- Total de R\$ 10.552,00 em vendas.



Ciclo formativo da AMESOL

35 mulheres participaram em quatro encontros virtuais sobre comunicação virtual, ferramentas e linguagem para as redes sociais.



Marcha Mundial das Mulheres



No Brasil

sistematização das ações de solidariedade

Foram sistematizadas ações em 13 estados: Maranhão, São Paulo, Paraíba, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Tocantins, Sergipe, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

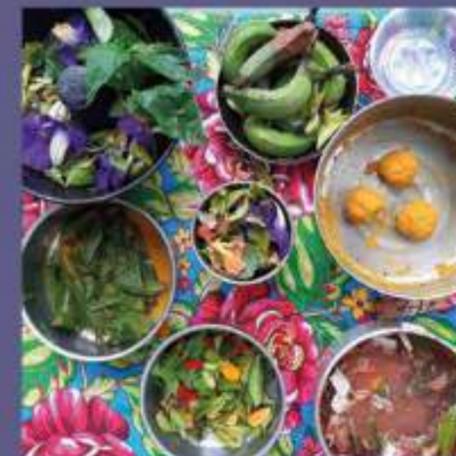
Reflexão coletiva sobre aprendizados e elaboração sobre agenda política para a sustentabilidade da vida.

No Brasil

sistematização das ações de solidariedade



MULHERES EM MOVIMENTO SUSTENTAM A VIDA



AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES NO BRASIL

RELATÓRIO 2021 - SOF

No Brasil

Processo de organização da agenda antirracista

150 mulheres participaram da Plenária de formação e debate da MMM sobre a luta feminista antirracista, encerrando a programação do “Julho das Pretas”. A formação recuperou a trajetória da MMM nessa agenda, os desafios da atual conjuntura e para a construção da luta antirracista a partir dos territórios rurais e urbanos.



MMM Internacional

Escola Internacional de Organização Feminista Berta Cáceres

A SOF contribuiu com a coordenação, metodologia, facilitação de economia feminista e comunicação, apoio técnico e sistematização. A escola teve interpretação em 4 idiomas (português, espanhol, inglês e francês) e contou com 120 participantes de 38 países.

Vídeo



RELATÓRIO 2021 - SOF

MMM Internacional

12º Encontro Internacional

Reeleição de Nalu Faria para o Comitê Internacional representando as Américas. Eleição de novo secretariado internacional na Turquia. O Brasil segue responsável por contribuir com a comunicação do Secretariado Internacional (Natalia Blanco). SOF e MMM Brasil contribuíram com todo o processo do Encontro: inscrições e logística, apoio técnico, metodologia, sistematização e declaração.

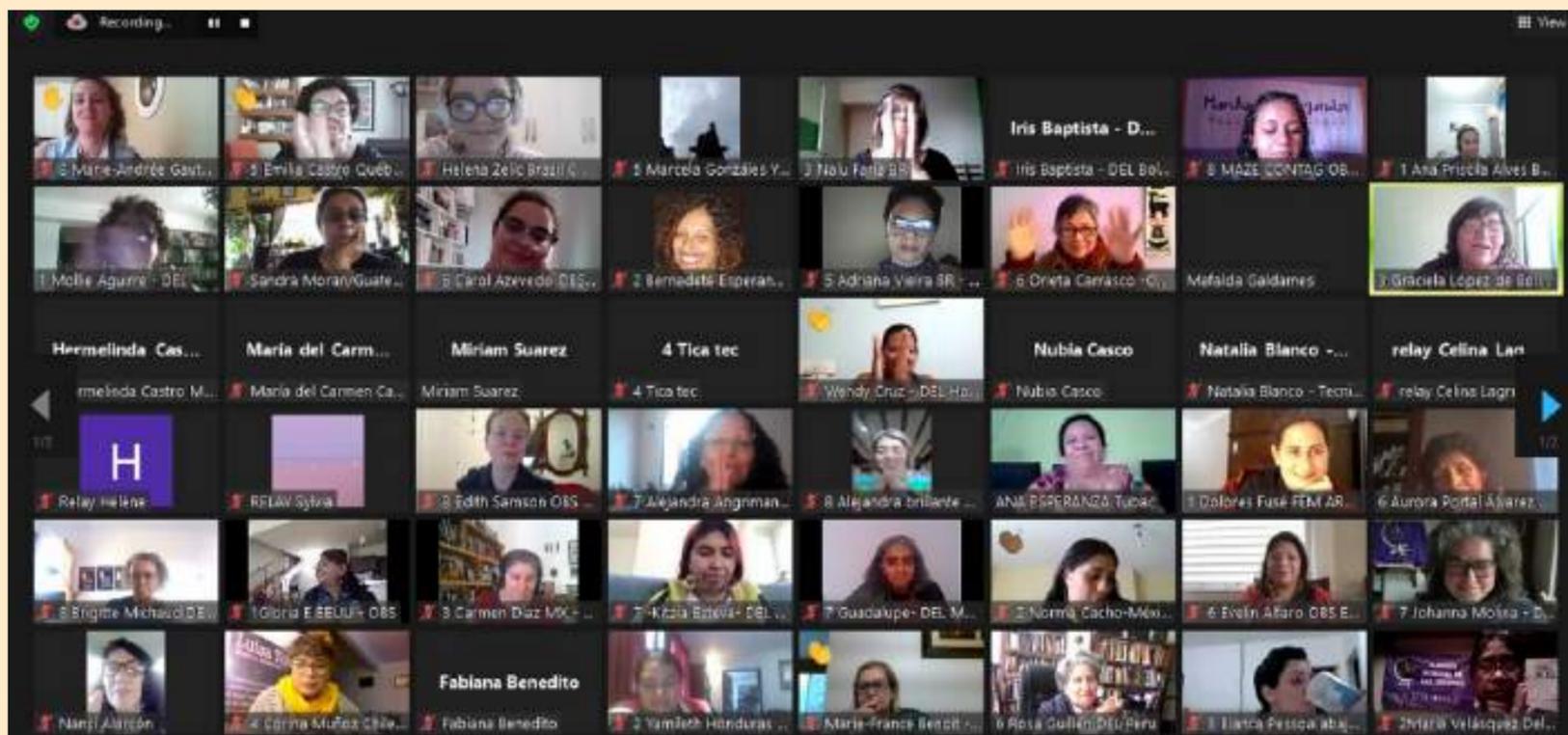


RELATÓRIO 2021 - SOF

MMM Internacional

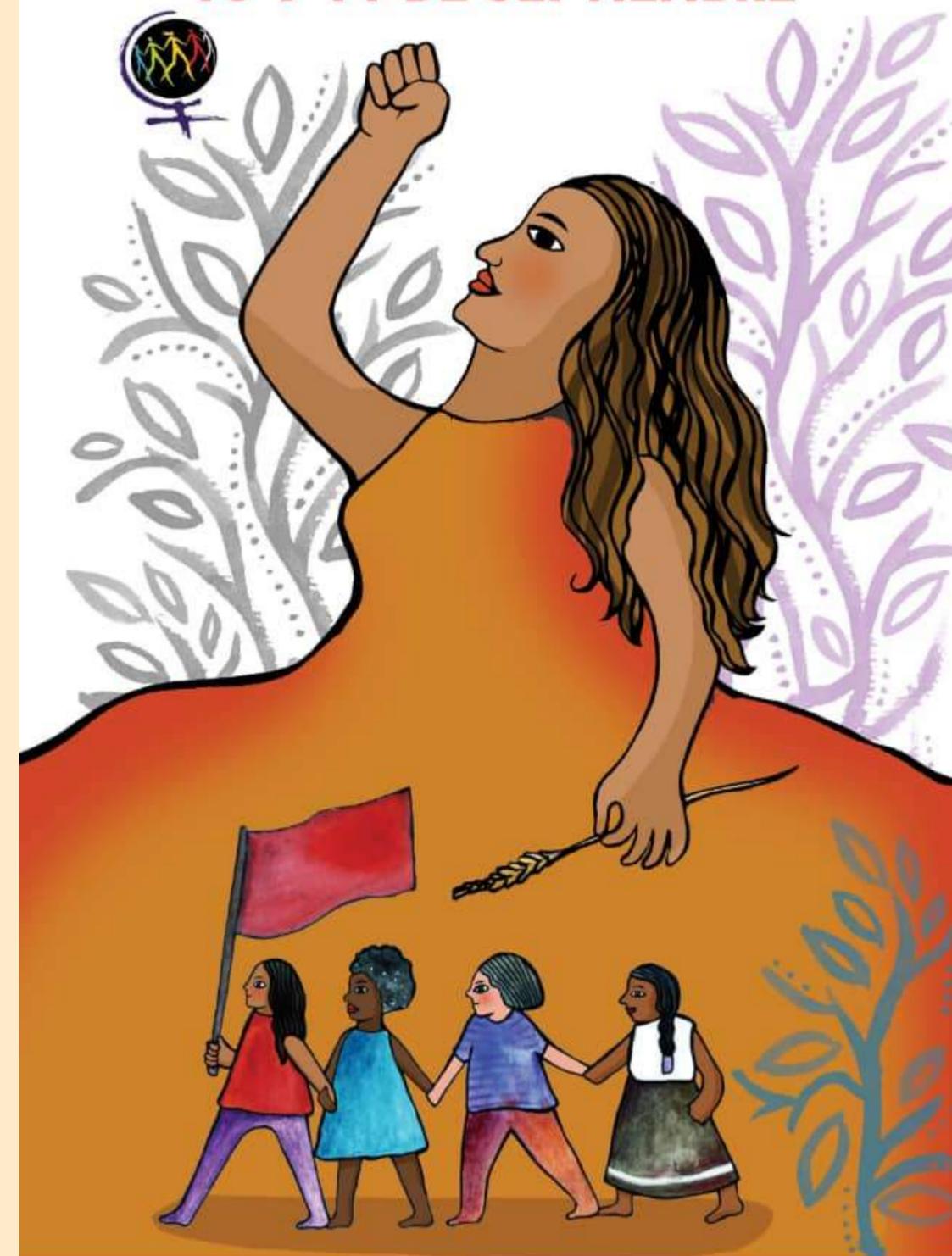
Encontro Regional Américas

SOF e MMM Brasil também contribuíram com todo o processo do Encontro Regional das Américas: inscrições, logística e apoio técnico, metodologia e comunicação.



ENCUENTRO REGIONAL LAS AMÉRICAS
MARCHA MUNDIAL DE LAS MUJERES

10 Y 11 DE SEPTIEMBRE



virtual - 9:00 hrs. de Guatemala

RELATÓRIO 2021 - SOF

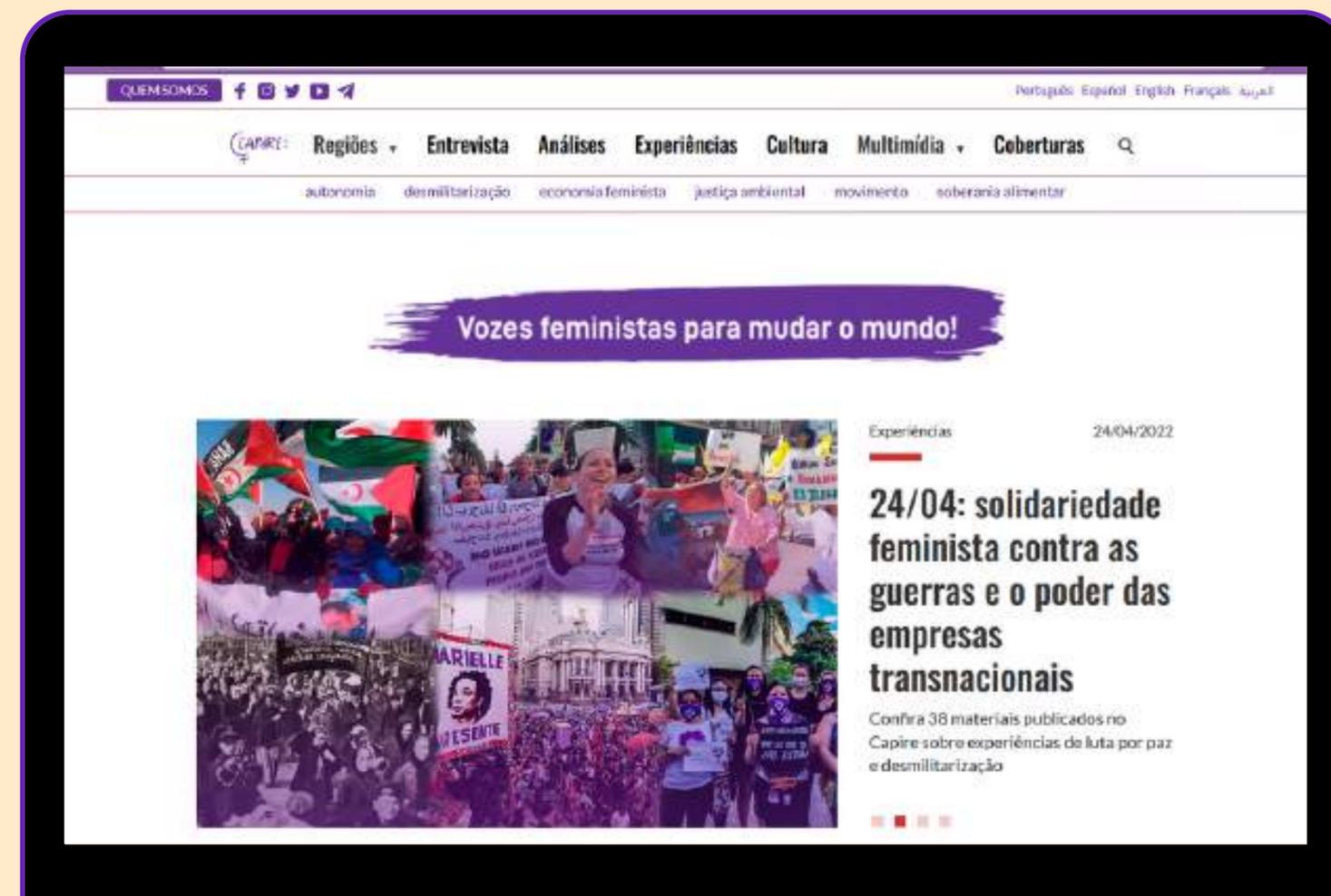
Capire

Lançado em 6 de janeiro de 2021, Capire é um portal internacional da Marcha Mundial das Mulheres em aliança com Via Campesina, Amigos da Terra e GGJ. A equipe do Capire é vinculada à equipe da SOF.

São produzidos e publicados conteúdos em português, espanhol, francês e inglês, além de alguns conteúdos em árabe.

177 conteúdos publicados

Público: 80.097 usuários únicos (15 mil no Brasil)



Publicações 2021



Juntas e misturadas:

explorando territórios da economia feminista



As novas formas dos velhos mecanismos de apropriação da natureza controle dos corpos-tempos-territórios e política feminista

Natalia Lobo



Possibilidades e desafios para o acesso e comercialização agroecológica na periferia da Grande São Paulo



Proteção Social e Economia Solidária no Brasil: O debate no movimento social e os processos de institucionalização



Setembro de 2021

UM MEIO TEMPO PREPARANDO OUTRO TEMPO



MULHERES EM MOVIMENTO SUSTENTAM A VIDA



AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES NO BRASIL



(Re)conhecendo a agroecologia feminista

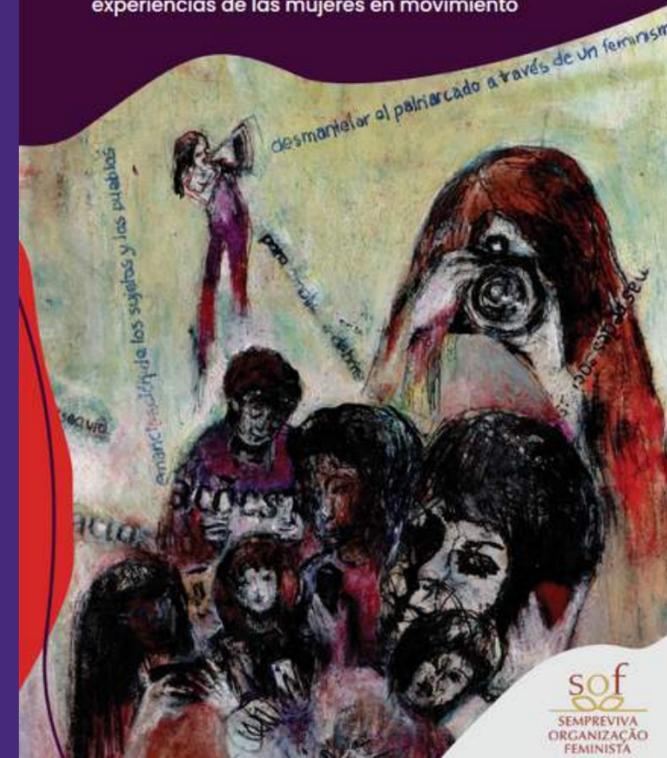
Agroecossistemas e redes das agricultoras do Vale do Ribeira (SP, Brasil)

Autoras:
Alexandra Filipak,
Gláucia Marques,
Kas Sempere,
Miriam Nobre,
Natalia Lobo,
Sheyla Saari e
Vivian Franco.



Comunicación feminista y popular

experiencias de las mujeres en movimiento



Somos todas comunicadoras!

aprendendo juntas sobre comunicação feminista e popular



Melhoria da segurança digital da SOF

Ao longo de 2021 a SOF foi acompanhada por uma bolsista do projeto Digital Defenders.

Desenvolvemos uma série de ações para melhorar a segurança digital da SOF, entre elas: diagnóstico da infraestrutura digital da SOF; formação e sensibilização da equipe sobre segurança digital e uso de novas ferramentas disponíveis; migração de sites da SOF para servidores seguros; uso de nuvem própria da SOF; migração do servidor para sistema linux.

RESUMO DAS ATIVIDADES

Construção de movimento

107 oficinas e participação em debates (8.366 participantes) | Temas: economia feminista, agroecologia e soberania alimentar, políticas públicas e temas da conjuntura, feminismo, violência, direitos sexuais e reprodutivos, comunicação.

3 processos de formação virtual, sendo:

- 1 curso nacional para jovens, com 4 encontros e participação de 30 mulheres de 12 estados (RS, SC, PR, RJ, ES, MG, DF, BA, CE, RN, TO, PA)
- participação em 1 processo de formação em Pernambuco, com participação de 27 mulheres
- participação em 1 processo de formação na Paraíba, com participação de 92 mulheres.

Cursos de formação da SOF

“Economia feminista: estratégia para construção de movimento”

O curso aconteceu de 13 de outubro a 10 de novembro com cinco encontros semanais e duração de 2h30 cada um. Participaram 63 mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Marcha Mundial das Mulheres, AMESOL, Articulação Nacional de Agroecologia e do movimento estudantil.

Temas: 1. Introdução à economia feminista na perspectiva do movimento social; Trabalho doméstico e de cuidado: críticas feministas e propostas de transformação; Conflito capital-vida e as lutas contra as transnacionais; Agroecologia e economia solidária como alternativas; O que significa construir movimento a partir da economia feminista? Desafios para colocar a sustentabilidade da vida no centro.

Cursos de formação da SOF

“Economia feminista: estratégia para construção de movimento”

A metodologia do curso e o perfil das participantes permitiu que as mulheres conectassem, em cada encontro, os conhecimentos compartilhados com as lutas cotidianas nos territórios. O conteúdo do curso será organizado e disponibilizado de forma permanente na plataforma de formação online da SOF.



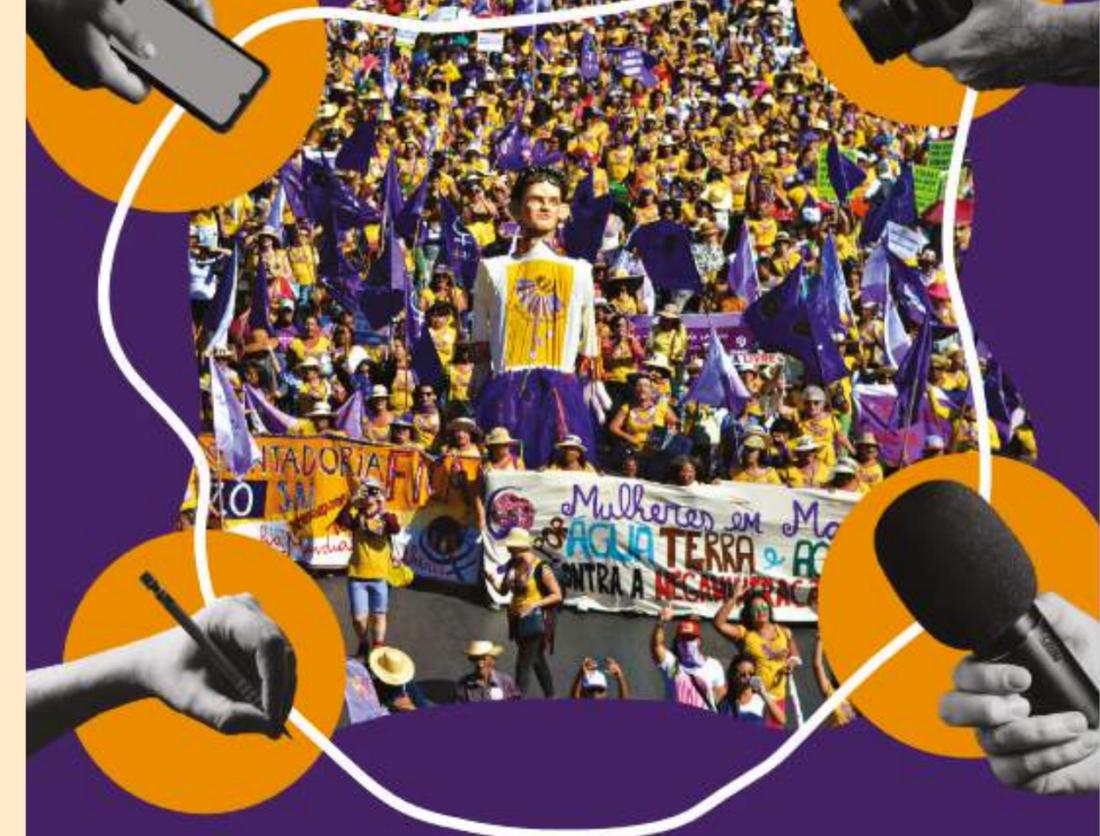
Cursos de formação da SOF

“Comunicação Feminista e Popular” - organizado pela SOF em conjunto com o Coletivo de Comunicadoras da Marcha Mundial das Mulheres

Curso com 3 módulos que mesclaram debate político e formação prática (mão na massa), e contou com vídeos, textos, fórum de dúvidas e exercícios, além de quatro encontros online. As inscrições foram abertas para militantes da MMM e organizações parceiras. Participaram efetivamente do curso 60 mulheres. Temas: 1. Acesso à comunicação e estratégias de movimento; 2. Mão na massa (linguagem, texto e diagramação; foto e vídeo; rádio); 3. As armadilhas do capitalismo em nossa comunicação via internet.

Cartilha “Somos todas comunicadoras”

O esforço de produção de conteúdos para o curso foi aproveitado e sistematizado em uma cartilha sobre comunicação popular e feminista. Essa definição partiu dos diálogos com as mulheres ao longo da formação, onde ficou evidente como as práticas comunicativas, fundamentais na construção de movimento, são vistas como desafios permanentes nos territórios.



Somos todas comunicadoras!

aprendendo juntas sobre
comunicação feminista e popular



Marcha Mundial das Mulheres

- 10 reuniões da coordenação executiva da MMM
- 7 reuniões da coordenação nacional da MMM com participação média de 35 mulheres representando 17 comitês estaduais (SP, RJ, CE, RN, MG, PA, TO, PB, PE, RS, SC, PR, SE, MA, MS, DF e AL)
- 3 reuniões de formação do GT sobre Livre Comércio
- 3 reuniões de Grupo sobre luta pelos direitos sexuais e reprodutivos.

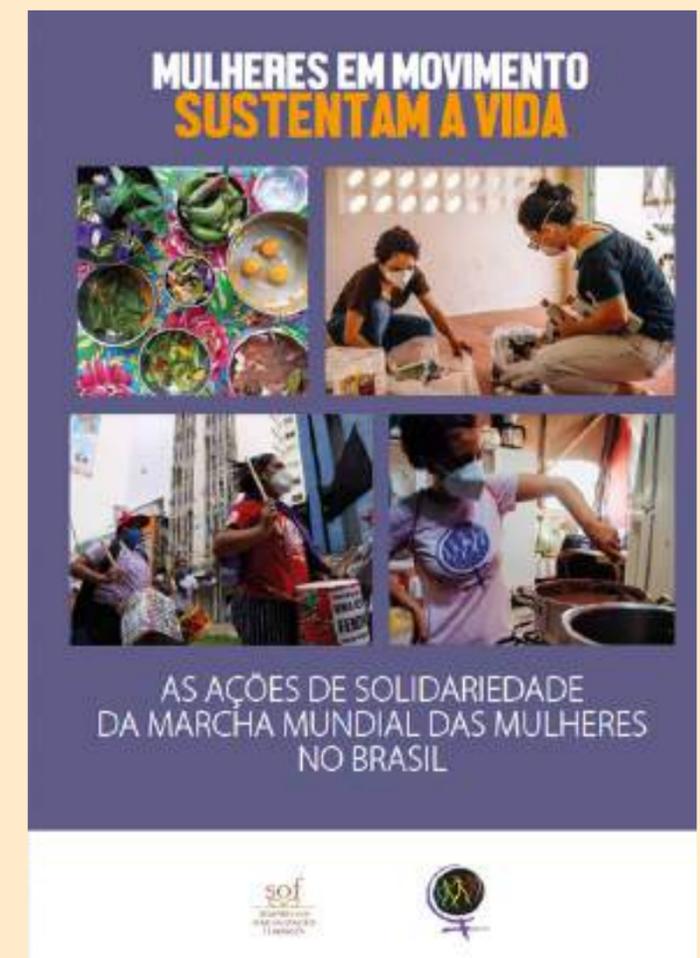


Sistematização das ações de solidariedade

As ações de solidariedade marcaram a atuação da MMM durante a pandemia. Em 2021, impulsionamos um processo coletivo de sistematização para refletir sobre os aprendizados dessas ações e extrair daí elementos constitutivos da nossa agenda política para o próximo período.

O processo de sistematização e elaboração foi composto por diferentes etapas, envolvendo duas reuniões nacionais de reflexão com representantes da MMM, reuniões de reflexão e organização de um GT e quatro intercâmbios de elaboração. Entre cada etapa, o GT realizou um levantamento identificando as ações realizadas em 18 estados, seguido da elaboração de um roteiro comum para coletar informações detalhadas sobre as ações realizadas, respondido por 11 estados, e os quatro intercâmbios de elaboração com participação de 48 mulheres de 13 estados (Maranhão, São Paulo, Paraíba, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Tocantins, Sergipe, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul).

As reflexões foram sistematizadas em um texto escrito a muitas mãos. Da mesma forma, foram recolhidos registros audiovisuais das ações de solidariedade realizadas desde o início da pandemia e produzido um vídeo.



Articulação da MMM São Paulo

Ocorreram 33 atividades de organização, articulação e formação da MMM em São Paulo (região metropolitana de São Paulo, Campinas, Vale do Ribeira e Ubatuba);

Também houve a articulação de ações de solidariedade da MMM durante a pandemia, em São Paulo, envolvendo produção agroecológica, mulheres da MMM, articulação com MAB e CMP.

No primeiro semestre foram distribuídos 475 cestas, 40 kits de higiene, 50 embalagens de 500 ml de álcool gel, 1.000 ovos de páscoa. Considerando que 475 mulheres receberam estas doações estimamos que tenham atendido a 1.900 pessoas.



Articulação da MMM São Paulo

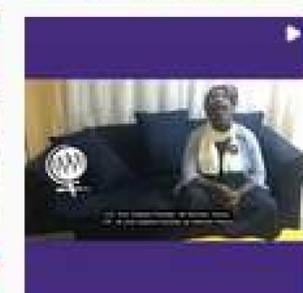
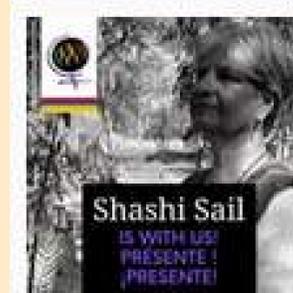
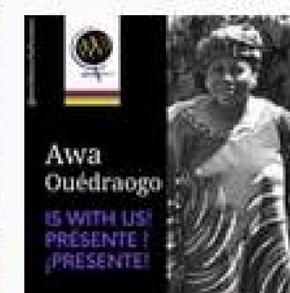
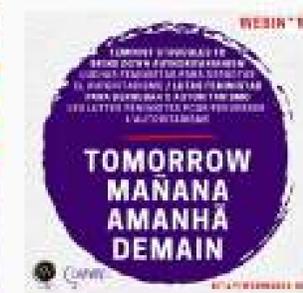
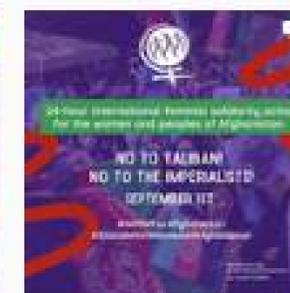
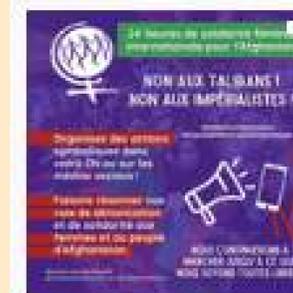
14 atividades de articulação e resistência a terceirização de serviços de atendimento a mulheres vítimas de violência em São Paulo

A prefeitura de São Paulo colocou em curso um audacioso projeto de privatização e terceirização dos serviços públicos, abrangendo equipamentos de educação (CEUs), de saúde e assistência social (que ainda não eram terceirizados). Entre os equipamentos de atendimento a violência contra a mulher restavam dois sem terceirizar: Casa da Brasilândia, Casa Eliane de Grammont.. A casa Eliane de Grammont é o mais antigo equipamento de atendimento a violência contra a mulher na cidade de São Paulo. Além de referência Nacional, era responsável por contribuir na organização e formação de novos serviços na rede pública. O governo municipal soltou um edital para terceirização do serviço, a Marcha Mundial das Mulheres, com apoio das trabalhadoras do serviço, convocou uma reunião com outros movimentos da cidade e com vereadoras para contestar esta terceirização, que é o caminho mais fácil para a privatização ou mesmo fechamento do serviço. Esse processo de privatizações e terceirizações aconteceu nos momentos mais críticos da pandemia, dificultando a mobilização social. Ainda assim, realizamos atos, audiências com defensoria pública, Ministério Público e Câmara Municipal. Cobramos empenho para barrar o processo de terceirização e denunciemos na imprensa. Inviabilizamos o primeiro edital. A prefeitura levou adiante o processo de terceirização e no segundo edital teve que fazer a correção do orçamento, ampliação do número de trabalhadoras e trabalhar com uma entidade com experiência no atendimento a violência contra a mulher. (Em março de 2022, a prefeitura revogou o processo de terceirização iniciado o ano passado, uma vitória do movimento. Os equipamentos permanecem funcionando sob gestão direta da prefeitura.)

MMM Internacional

A Escola Internacional de Organização Feminista Berta Cáceres aconteceu no primeiro semestre. Foram 12 sessões com 120 participantes de 38 países. A SOF atuou na Coordenação Geral, no Grupo de Metodologia, na Facilitação de três sessões sobre Economia Feminista, na exposição sobre comunicação feminista, na equipe técnica e na equipe de síntese. Além das sessões, essas tarefas envolveram a participação em 32 reuniões.

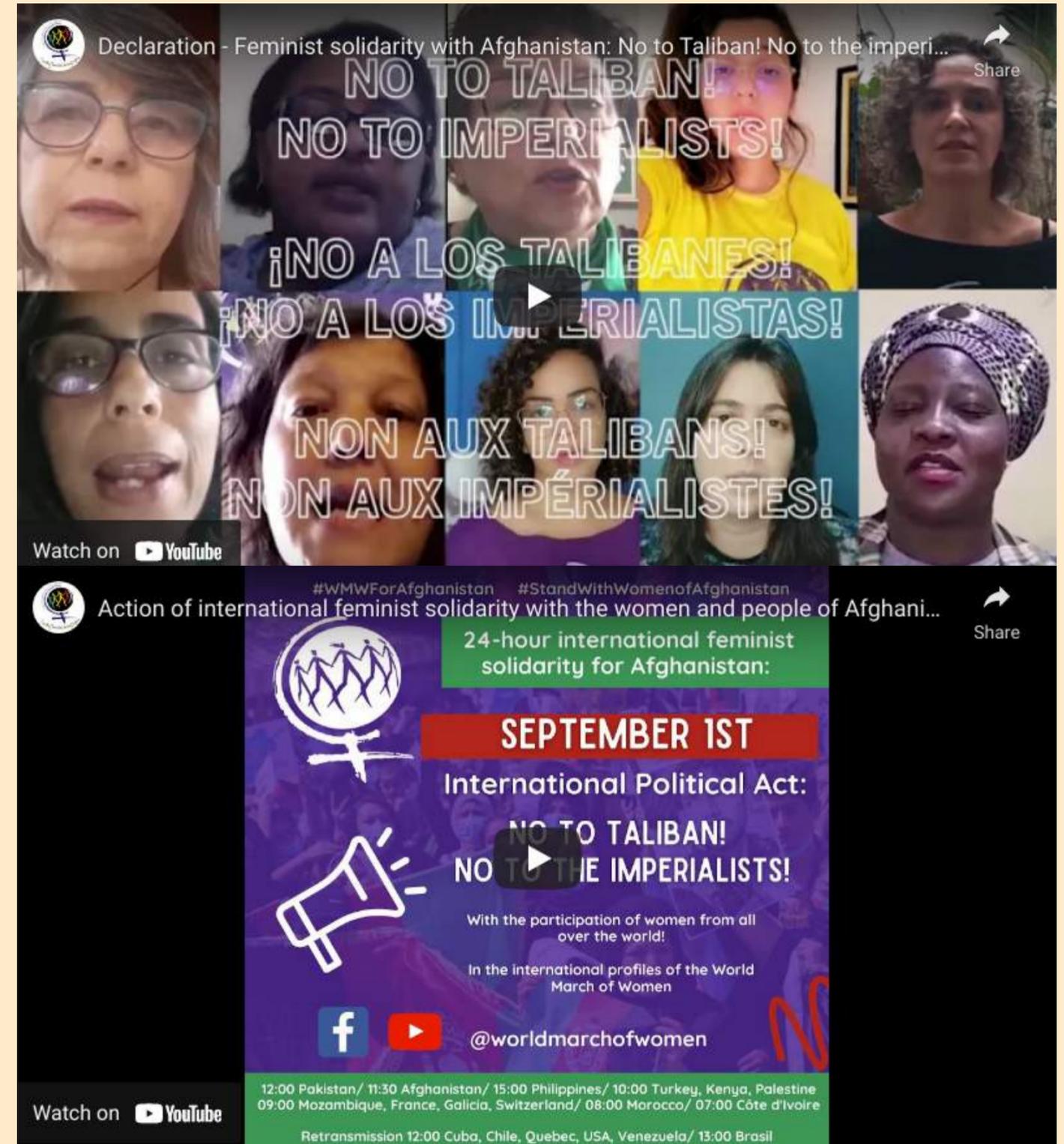
7 reuniões virtuais do Comitê internacional da MMM e 4 reuniões de preparação para o Encontro Internacional.



MMM Internacional

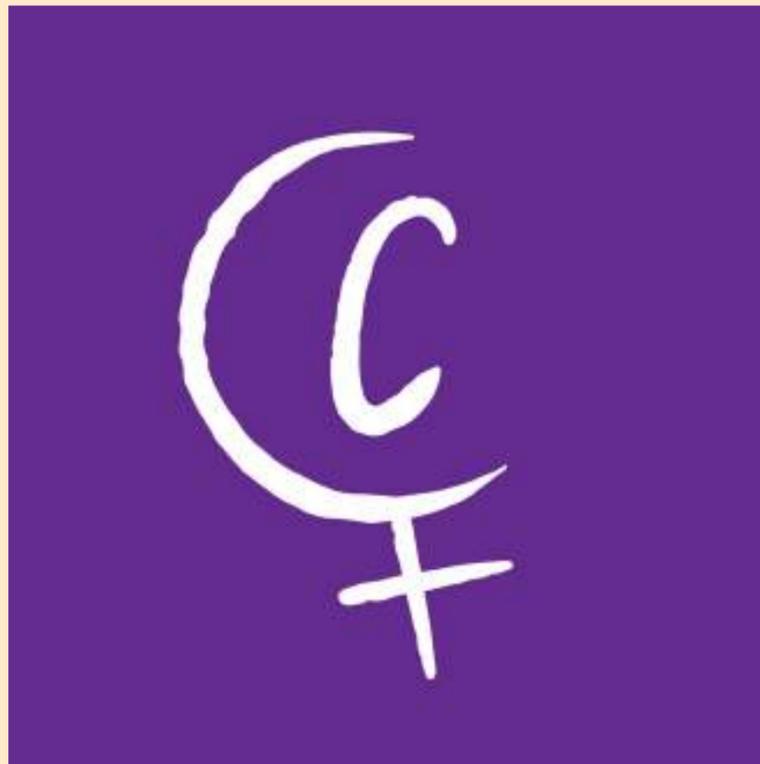
Coordenação da comunicação internacional da MMM, envolvendo Oficina de comunicação MMM e Via Campesina; 3 reuniões de articulação da comunicação internacional da MMM; elaboração de declaração do 8 de março, de solidariedade feminista internacional contra o poder das transnacionais no dia 24 de abril e solidariedade ao povo da Colômbia e 9 vídeos para redes sociais, gestão de redes sociais, boletins virtuais, atualização do site, realização de um Dia de ação de solidariedade feminista internacional pelas mulheres e o povo do Afeganistão.

Além disso, contribuição na organização do 12º Encontro Internacional da MMM. O encontro foi realizado online nos dias 23, 29, 30 e 31 de outubro de 2021. Cerca de 150 mulheres estiveram presentes como delegadas de 51 coordenações nacionais da MMM. [Clique aqui para acessar o relatório do encontro](#) (em espanhol).



MMM Internacional

Processo de Construção da MMM Américas: 9 reuniões regionais com participação de 14 mulheres representantes das coordenações nacionais; 5 reuniões do grupo de trabalho de preparação ao Encontro Regional; 2 reuniões do GT de mapeamento de experiências de economia feminista da MMM Américas e 1 reunião do GT de comunicação.



- Lançamento do portal Capire: produção e publicação de 177 conteúdos em português, espanhol, francês e inglês; 7 em árabe.
- Realização de 6 webinários internacionais sobre Capire + MMM: Desafios do feminismo popular; Resistência e solidariedade feminista ao redor do mundo; Migrações e Refugio na agenda feminista; 24 horas de solidariedade feminista contra as transnacionais; Autoritarismo; Violência contra as mulheres.



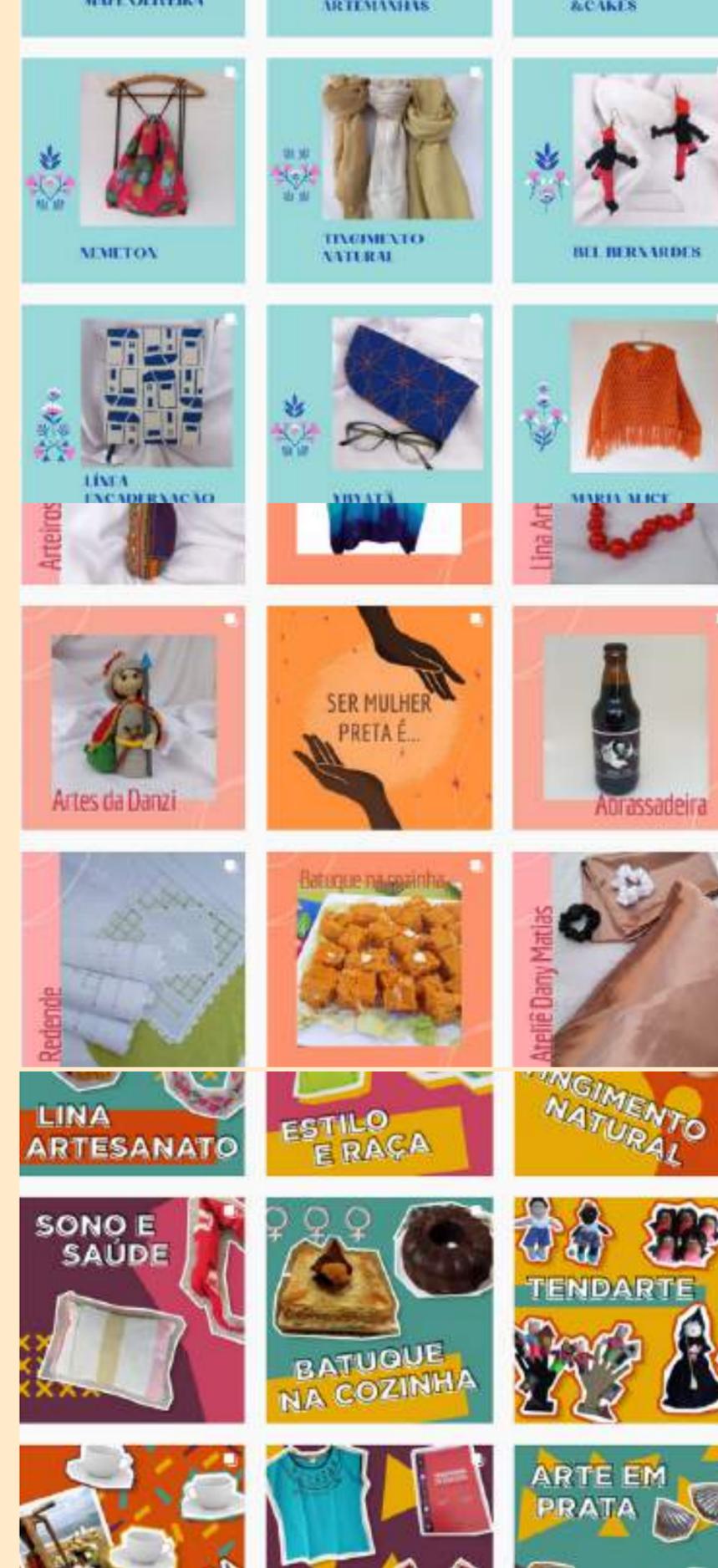
Economia Solidária

48 atividades de articulação da AMESOL

As feiras virtuais da Amesol foram uma inovação para a Associação no ano de 2021. Foram 4 ao todo e trouxe muitos aprendizados, como aprender a produzir legendas e descrições claras para as postagens, abri esse canal de comunicação, divulgação e comercialização dos produtos.

Participaram em média 32 empreendimentos. A organização das feiras foi feita por uma comissão de trabalho com 14 integrantes. Nessa comissão houve uma distribuição de tarefas que envolveram a comunicação durante a feira, o recebimento dos produtos e a produção das fotos, a divulgação e a equipe de vendas, e prestação de contas.

As produtoras apontaram com o desafio conciliar os tempos de postagens virtuais x produção x vendas x envio dos produtos. As Feiras virtuais da Amesol aconteceram nas redes sociais Instagram e Facebook e nas duas últimas edições também inaugurou a venda por um número de whatsapp adquirido nesse ano. As feiras tiveram rodas de conversa virtuais, apresentações musicais, orientação de yoga, sorteios, etc.

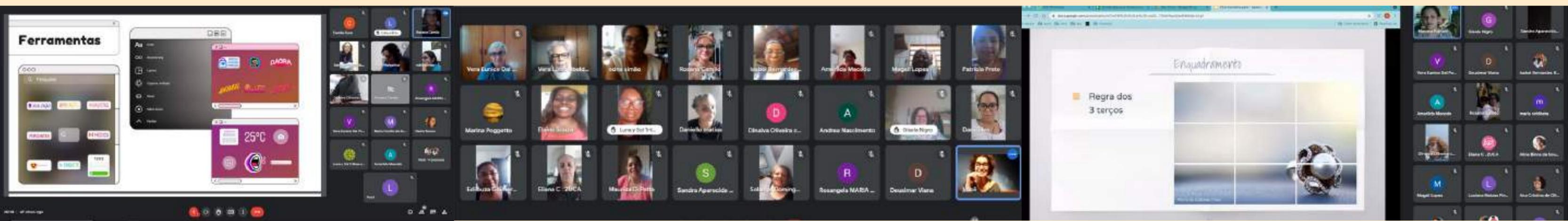


Realização do Ciclo formativo da Amesol

O Ciclo formativo respondeu a uma demanda da Amesol em comunicação virtual, ferramentas, linguagem para redes etc. Participaram em média 35 mulheres em quatro encontros virtuais. Os encontros foram pensados respondendo às principais dificuldades com instagram, facebook e produção de conteúdo e legendas.

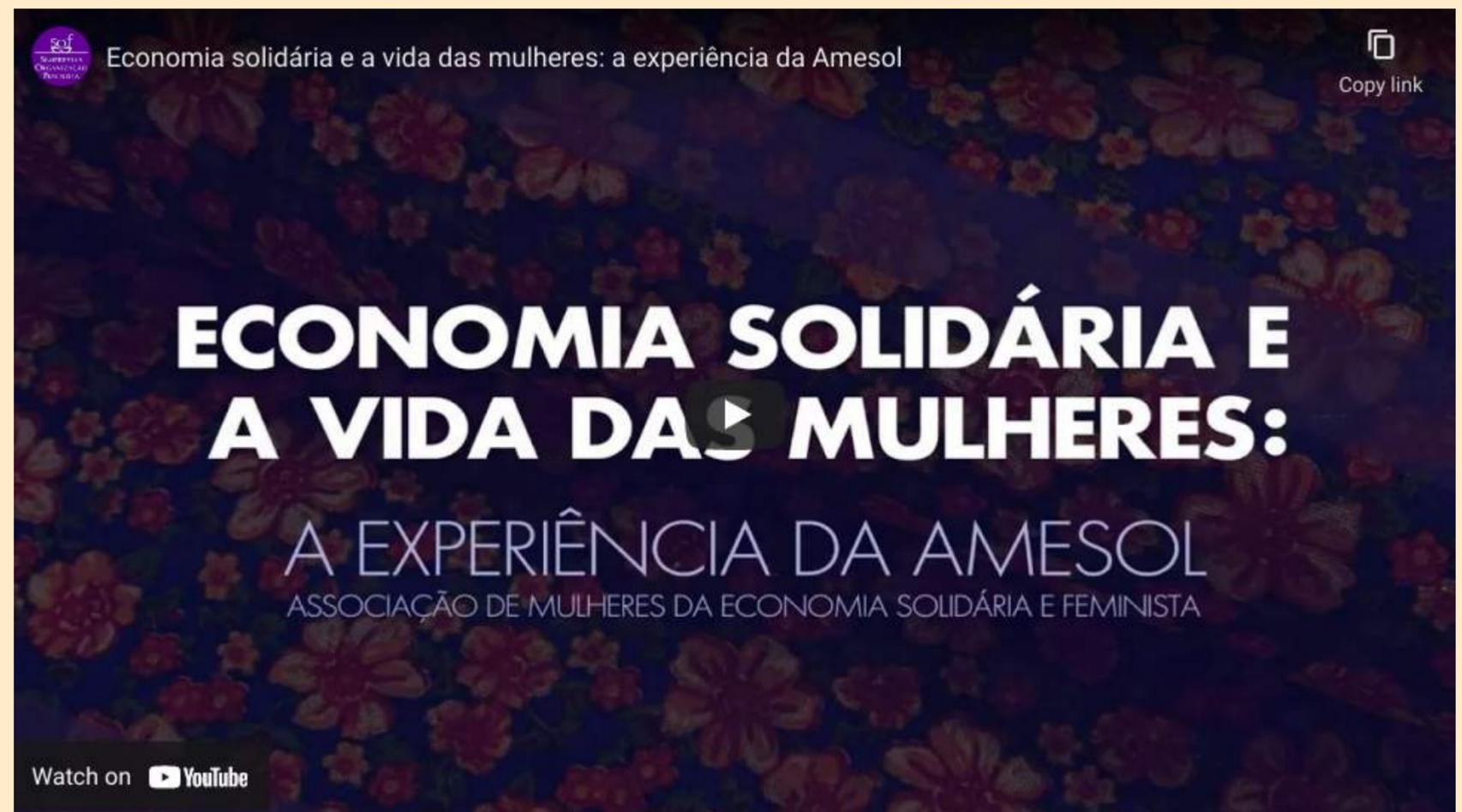
As participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas nos encontros, o que foi extremamente positivo e já possível ver avanços na atuação das redes de cada empreendimento, assim como encomendas que surgiram com essa nova atuação.

Para algumas mulheres, as redes seguem sendo um desafio, especialmente à mais velhas e com dificuldade na escrita.



Vídeo sobre a experiência da AMESOL

O vídeo recupera a trajetória da Amesol, os desafios e as estratégias construídas pelas mulheres durante a pandemia de covid-19.



Agroecologia

Acompanhamento do processo preparatório do Encontro de mulheres negras, indígenas e quilombolas da agroecologia.

Contribuição para a realização do Encontro estadual de mulheres quilombolas, 26 a 28 de novembro em Ubatuba.

Acompanhamento RAMA Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo: A RAMA envolve 71 mulheres de 11 grupos. Reuniões por grupos para atualização dos acordos de funcionamento e criação do Conselho em agosto de 2021.

Reuniões com as jovens para retomada do coletivo. Retomada dos mutirões entre bairros em dezembro de 2021.

Oficinas de coleta de pontos e geoprocessamento coma comunidade quilombola Terra Seca/Ribeirão Grande.



Agroecologia

Comercialização direta e comida agroecológica na periferia

A comercialização direta da RAMA com grupos de consumo solidário e coletivos de doação envolveu 55 agricultoras de 10 grupos.

Participaram 17 coletivos, institutos e grupos de consumo. As compras aconteceram quinzenalmente e totalizaram R\$ 273.362,90.

Em conjunto com a rede de grupos de consumo organizamos tutoriais para envolver mais pessoas e coletivos no processo e produzimos o estudo “Possibilidades e desafios para o acesso e comercialização agroecológica na periferia da Grande São Paulo”. Em conjunto com Orgânicas para todes e SESC Interlagos coordenamos o Laboratório cidadão: desafios da distribuição de alimentos na Quebrada.



Agroecologia

Produção de conhecimento, formação e articulação

Realizamos a pesquisa “(Re)conhecendo a agroecologia feminista Agroecossistemas e redes das agricultoras do Vale do Ribeira (SP, Brasil)”.

Iniciamos a participação na pesquisa “GENgiBRe. Relações entre natureza e igualdade de gênero. Uma contribuição à teoria crítica a partir de práticas e mobilizações feministas na agroecologia no Brasil” em conjunto com IRD – Instituto de pesquisas em desenvolvimento da França, CTA-ZM Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata e UFV Universidade Federal de Viçosa. As atividades acontecem nos municípios de Barra do Turvo, Itaoca e Peruíbe.



Agroecologia

Iniciamos o Curso Experimental Técnico Subsequente em Agroecologia em conjunto com IFSP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo com a participação de 30 estudantes sendo 22 mulheres e 8 homens, 20 pessoas negras, das quais 7 quilombolas, 4 indígenas (guarani-Mbyá e tupi-guarani), 8 assentados da Reforma Agrária e 18 residentes no Vale do Ribeira.

Encontros Soberania Alimentar nos territórios organizado por 13 coletivos da região oeste da cidade de São Paulo aconteceram nos dias 16 e 17 de outubro com rodas de conversa e visitas em diferentes locais da zona oeste, como a Praça Elis Regina, o Viveiro Comunitário e o CRESAN Centro de Referência em Segurança Alimentar.

Grupo de estudos em feminismo e agroecologia. Reuniões realizadas em 9/03, 13/04, 11/05, 08/06, 13/07, 10/08, 21/09, 19/10, 09/11 e 07/12. Leituras sobre feminismo negro e antropologia multiespécies.



Sustentabilidade da vida

Intercâmbio - derivas feministas

2 intercâmbios foram realizados para elaboração sobre sustentabilidade da vida em territórios concretos.

- Intercâmbio no Jardim Jaqueline, zona oeste de São Paulo, com foco em conhecer as estratégias e desafios das mulheres para garantir o cuidado em um território marcado pela precariedade e falta de espaço comum. Participaram 13 mulheres, no dia 16 de outubro.
- Intercâmbio na Barra do Turvo, Vale do Ribeira, com foco em conhecer as experiências de vivência e resistência das mulheres agricultoras diante da privatização da natureza e dos parques, as práticas de mutirão da RAMA, a rede comunitária de comunicação e as formas de organização do cuidado nas comunidades rurais e na relação com a cidade. Participaram 58 mulheres entre os dias 14 e 16 de dezembro.



Publicações 2021



Sumário

No toque do tempo Ana Cruz	5
Apresentação	6
Vulnerabilidades e resiliência de agricultoras agroecológicas face à pandemia da Covid-19: introdução Isabelle Hillenkamp, Natália Lobo e Liliam Telles	10
Resiliência de agricultoras agroecológicas organizadas em rede: a experiência da RAMA face à pandemia da Covid-19 Isabelle Hillenkamp e Natália Lobo	22
Vulnerabilidades e resiliência de agricultoras agroecológicas face à pandemia da Covid-19: a experiência das agricultoras agroecológicas da Zona da Mata de MG Liliam Telles, Thalita Rody, Nayara Lopes de Castro, Cecília Maria Santiago e Isabelle Hillenkamp	49
Mulheres na pandemia: agroecologia, cuidado e ação política Rodica Weitzman, Ana Luisa Queiroz, Maria José Carneiro, Fátima Trombini e Aline Lima	72
Sobre as mulheres que contribuem com esta publicação	100



Juntas e misturadas:

explorando territórios
da economia feminista

1. Situando o documento	7
2. Uma linguagem comum da qual partir	14
2.1. Sustentabilidade da vida	16
2.2. Conflito capital-vida	21
3. Uma linguagem comum a explorar	30
3.1. Corpo	30
3.2. Tempo	37
3.3. Território	45
3.4. Entrelaçamentos corpo-tempo-território	49
4. Entre os lares e o Estado... A comunidade?	56
4.1. Nuclearização das relações	57
4.2. Volta das mulheres ao lar?	61
4.3. Reforço estatal	65
4.4. A comunidade em disputa	67
5. Um mundo em transformação: digitalização	75
5.1. Digitalização? Do que falamos?	75
5.2. A base material oculta da digitalização	79
5.3. Controle corporativo e resistências	82
6. Perguntas para a ação feminista	90
Algumas referências para continuar explorando	94

**As novas formas
dos velhos mecanismos
de apropriação da natureza
controle dos corpos-tempos-territórios
e política feminista**

Natalia Lobo

Sumário

06 Introdução

12 As novas formas de apropriação
da natureza

38 Os caminhos contra-hegemônicos
criados pelas mulheres

46 A construção de uma agenda
comum

49 Referências bibliográficas

Possibilidades e desafios para o acesso e comercialização agroecológica na periferia da Grande São Paulo

Possibilidades e desafios para o acesso e comercialização agroecológica na periferia da Grande São Paulo

Estudo realizado por Rosana Miranda, integrante do grupo de consumo responsável Feminismo & Agroecologia e consultora contratada no âmbito do projeto "Alternativas econômicas feministas frente às falsas soluções para as mudanças climáticas" realizado pela SOF.

Sumário Executivo

Este estudo busca apresentar possibilidades e desafios para o acesso e comercialização de alimentos agroecológicos na periferia da Grande São Paulo. Para isso, tentou-se traçar o histórico, características e desafios de nove iniciativas, vinculadas ou próximas à Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras (RAMA), que iniciaram ou intensificaram suas atividades durante a pandemia da covid-19 com a distribuição e/ou comercialização de alimentos agroecológicos para diversos públicos.

Foram mapeadas as seguintes iniciativas: Coletivo de Consumo Rural Urbano de Diadema, Pontes da Terra, Ponta a Ponta, Quebrada Orgânica, Cesta Aberta, Orgânicas para Todxs, cooperativa Terra e Liberdade, Sopão das Manas e coletivo Mulheres do GAU. Estas são apenas algumas das muitas iniciativas que têm surgido nos últimos anos (e com ritmo mais intenso durante a pandemia), com o horizonte de democratização do acesso a alimentos saudáveis. Estas iniciativas podem ser caracterizadas a partir do tipo de empreendimento, do modelo de operação adotado, do tipo de relação estabelecida nos territórios que acessam os alimentos, e do horizonte político que motiva a iniciativa.

Publicações 2021

Proteção Social e Economia Solidária no Brasil: O debate no movimento social e os processos de institucionalização

Beatriz Schwenck
Vera Machado

Concepções e demandas sobre o papel do Estado

A expressão “economia solidária” foi gradativamente adotada no Brasil a partir dos anos 1990 para caracterizar uma série de práticas econômicas alternativas ao mercado e ao Estado. A partir do encontro de uma conjuntura econômica excludente com valores sociais forjados na acumulação social e política da luta dos anos 1970 e 1980 em favor da democracia participativa, diferentes atores e atrizes se mobilizam em torno da economia solidária como movimento social, reivindicando um projeto político alternativo ao capitalismo, assentado em práticas econômicas concretas.

Nos anos 90 nascem as empresas recuperadas em fase de fechamento, indústrias dos mais diversos setores, transformadas em cooperativas de produção e organizando no Brasil o movimento de empresas organizadas com base na autogestão, um pilar importante da Economia Solidária no Brasil.

Importante lembrar que no Brasil a economia solidária se constrói desde uma relação intrínseca entre trabalhadores e trabalhadoras, agências de fomento, instituições universitárias, partidos políticos, entidades ligadas à alas progressistas de igrejas, sindicatos, e representantes do Estado. Ao longo dos anos essa organização se consolida na tríade Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) - Entidades de Apoio e Fomento (EAF) - Gestores Públicos. Desde o início dos anos 2000, são criados espaços de mobilização do movimento social, como encontros e fóruns municipais, regionais, estaduais e nacional. A institucionalização da economia solidária como uma política pública de desenvolvimento, ligada à geração de trabalho e renda, tem como marco a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária em 2003, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego.

MULHERES EM MOVIMENTO SUSTENTAM A VIDA



AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES NO BRASIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

RESUMO DAS AÇÕES 6

PARTE 1

MULHERES SUSTENTANDO A VIDA: RESPOSTAS COLETIVAS À CRISE 7
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO 10

PARTE 2

A PANDEMIA E A INTENSIFICAÇÃO DO CONFLITO
ENTRE O CAPITAL E A VIDA 11
O CAPITALISMO PRODUZ A FOME 13

PARTE 3

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE NO BRASIL 16

PARTE 4

APRENDIZADOS COLETIVOS 35
HORIZONTES PARA A CONSTRUÇÃO DA VIDA EM COMUM 38

(Re)conhecendo a agroecologia feminista

Agroecossistemas
e redes das agricultoras
do Vale do Ribeira
(SP, Brasil)

Autoras:
Alexandra Filipak,
Gláucia Marques,
Kas Sempere,
Miriam Nobre,
Natália Lobo,
Sheyla Saori e
Vivian Franco.

(Re)conhecendo a agroecologia feminista
agroecossistemas e redes das agricultoras do Vale do Ribeira
(SP, Brasil)

Alexandra Filipak, Gláucia Marques, Kas Sempere, Miriam Nobre,
Natália Lobo, Sheyla Saori e Vivian Franco

Relatório de pesquisa

A pesquisa "(Re)conhecendo a agroecologia" feminista foi desenvolvida pela Sempre Viva Organização Feminista (SOF) e Christian Aid¹, em parceria com a Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras (RAMA), no período entre agosto de 2020 e setembro de 2021.

As reflexões organizadas neste texto buscam responder à pergunta organizadora da pesquisa: *"De que maneira as mulheres agricultoras organizadas, manejando agroecossistemas de forma agroecológica (incluindo produção, transformação e comercialização), contribuem para a igualdade de gênero, a manutenção dos modos de vida das comunidades, o cuidado com a natureza e a construção da soberania alimentar?"*

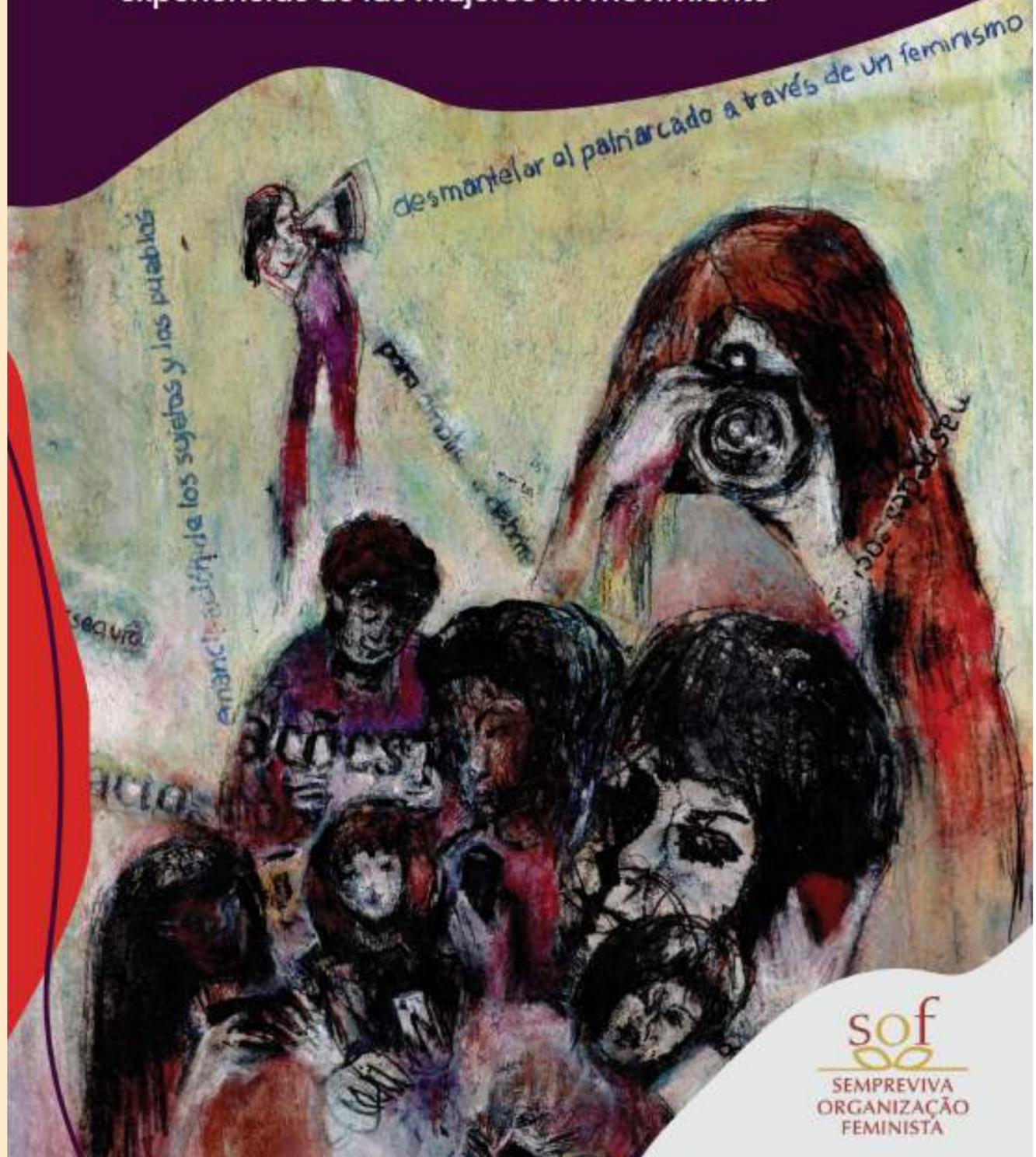
Este texto se inicia com o contexto do Vale do Ribeira e os antecedentes da agroecologia feminista, como a construção de movimentos sociais que repercute em políticas públicas. Segue com a apresentação da metodologia utilizada, que sofreu adaptações pelo fato de a pesquisa ter sido realizada durante a pandemia da COVID-19. Aqui são apresentados os critérios usados para definir as agricultoras de quatro unidades de produção agroecológica que participaram diretamente do processo. Em seguida, são apresentados os resultados organizados nas partes: "Breve apresentação das agricultoras participantes"; "Diversidade e percepções das agricultoras sobre o espaço"; "Como elas constroem a fertilidade do solo"; "Manejo agroecológico na produção de plantas e animais"; "Transformação dos alimentos para autoconsumo e comercialização"; "Comercialização"; "Construção do Conhecimento agroecológico"; "Conclusão".

[1] Esta pesquisa integra o projeto "Strengthening rural women's agroecosystems and networks to build alternatives to poverty and vulnerability in Brazil" apoiado pelo Fundo Newton do Conselho Britânico.

Publicações 2021

Comunicação feminista y popular

experiencias de las mujeres en movimiento



Presentación	5
El derecho a la comunicación: reflexiones y alternativas feministas contra la desinformación y la concentración mediática Fabiana de Oliveira Benedito y Helena Zelic	13
Comunicación feminista para una nueva Constitución en Chile Rocio Alorda Zelada	30
Comunicación feminista y popular en la resistencia contra la guerra en Venezuela Alejandra Laprea, Laura Cano, Carmen Hernández y Gabriela Barradas	47
Los retos de una comunicación popular y comunitaria en Cuba: una mirada desde la percepción de actoras y actores sociales Marilys Zayas Shuman	64
Abrir la conversación: radios comunitarias feministas desde la experiencia de Radio Mundo Real Azul Cordo, Mercedes Eguiluz y Valentina Machado	80
La CLOC-Vía Campesina en construcción de un proceso comunicativo colectivo Colectivo Continental de Comunicación de la CLOC - Vía Campesina	93
La Universidad Popular (UPo): conocimientos y tecnologías libres basadas en principios de educación popular Mariana Fossatti y Nikole Yanez	100
Pistas para entender y afrontar el capitalismo digital Renata Moreno	110
Sobre las autoras	133

Publicações 2021



Somos todas comunicadoras!

aprendendo juntas sobre
comunicação feminista e popular



Olá! Esta é uma cartilha produzida por comunicadoras militantes da Marcha Mundial das Mulheres! Nela apresentamos um pouco da nossa visão e nossos acúmulos sobre a comunicação feminista e popular. Compartilhamos algumas práticas que aprendemos na luta, para você aprender também. E contamos um pouco sobre como a comunicação tem sido construída na Marcha, com o nosso Coletivo de Comunicadoras!

Esperamos que seja um material de **uso coletivo**: para você ler com as companheiras da sua cidade, re-ler para lembrar de alguma dica que esqueceu, anotar outras ideias, botar em prática e fortalecer a comunicação feminista e popular da Marcha Mundial das Mulheres nas ruas, redes e roçados de todo o Brasil. Veja abaixo como organizamos o conteúdo:

1. A comunicação feminista e popular	4
2. Qual a nossa linguagem?	9
3. Mão na massa!	14
4. Construir alternativas a partir dos movimentos	19
5. Nossas experiências de comunicação	26

Coluna Sempreviva no Brasil de Fato:

23 artigos publicados na coluna em 2021

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Política | Direitos Humanos | Cultura | Geral | Saúde | Internacional | Especial

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA
COLUNA

Pandemia aumentou discriminação que as mulheres enfrentam no mundo do trabalho

SOF Sempreviva Organização Feminista
19 de Maio de 2021 às 09:16

Ouçã o áudio:

09:23

Desigualdades entre homens e mulheres e entre pessoas brancas e negras no mercado de trabalho foram agravadas pela pandemia - Reprodução

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Política | Direitos Humanos | Cultura | Geral | Saúde | Internacional | Especial

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA
COLUNA

Como a ONU e o "capitalismo verde" atacam a soberania alimentar

SOF Sempreviva Organização Feminista
27 de Julho de 2021 às 10:35

As mulheres da Marcha Mundial das Mulheres, Amigos da Terra Internacional, FIAN e Via Campesina têm denunciado a ofensiva de apropriação do mercado sobre a natureza, os territórios e a alimentação - Marcelo Cruz / Brasil de Fato

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Política | Direitos Humanos | Cultura | Geral | Saúde | Internacional | Especial

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA
COLUNA

Proteção social, feminismo e trabalho autogestionário: respostas ao desemprego e à fome

SOF Sempreviva Organização Feminista
26 de Outubro de 2021 às 13:30

Ouçã o áudio:

08:47

ARTESAS EM DEFESA DE APOSENTADORIA A MESMOS

Comunicação

18 notícias no site da SOF

De janeiro de 2021 a dezembro de 2021

Visitantes únicos no site - 68.748

Soma de Visitantes únicos apenas das publicações de 2021 - 4.255

24 notícias no site da MMM Brasil

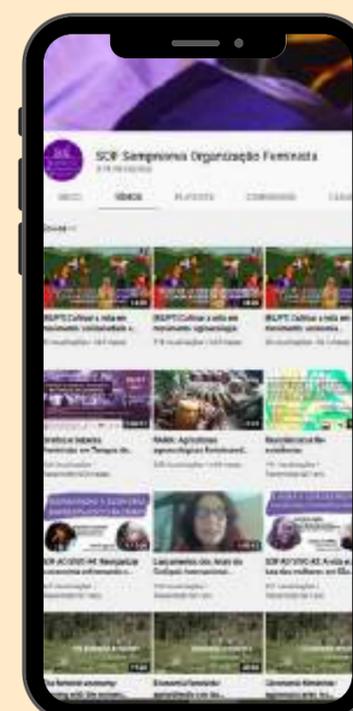
21 notícias no site da MMM Internacional

8 vídeos no canal de Youtube da SOF

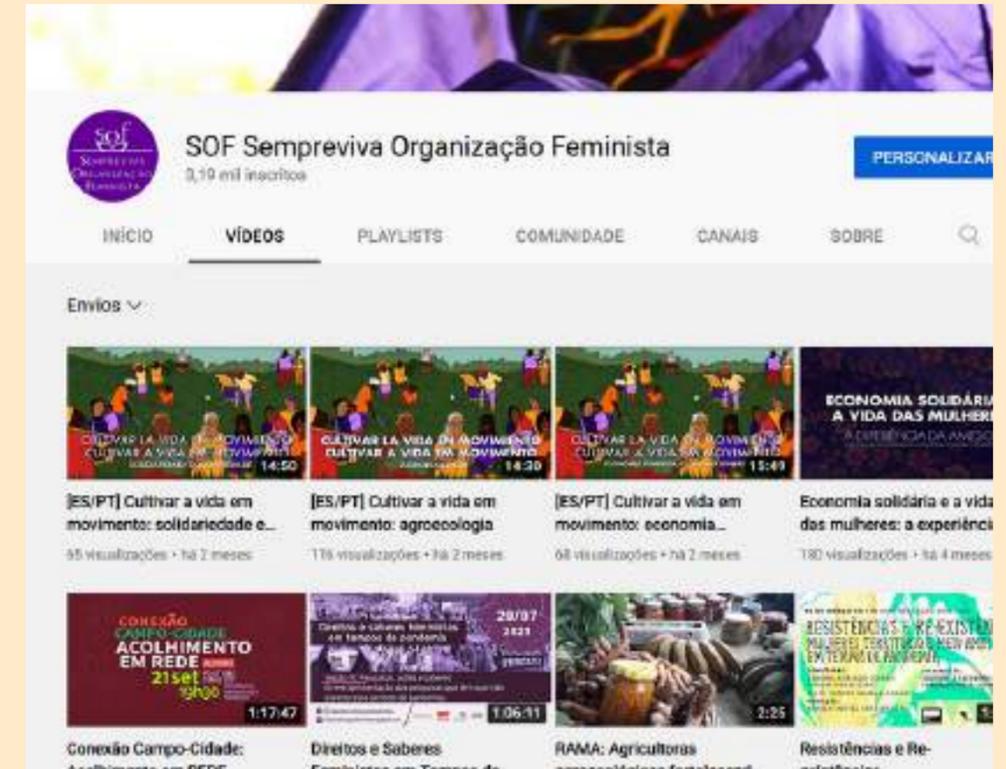
O canal de youtube da SOF conta com 3,19 mil inscrições e entre julho e dezembro de 2021 foram publicados 8 vídeos entre produções da SOF e transmissões ao vivo em colaboração com outras organizações.

24 vídeos no canal de Youtube da MMM

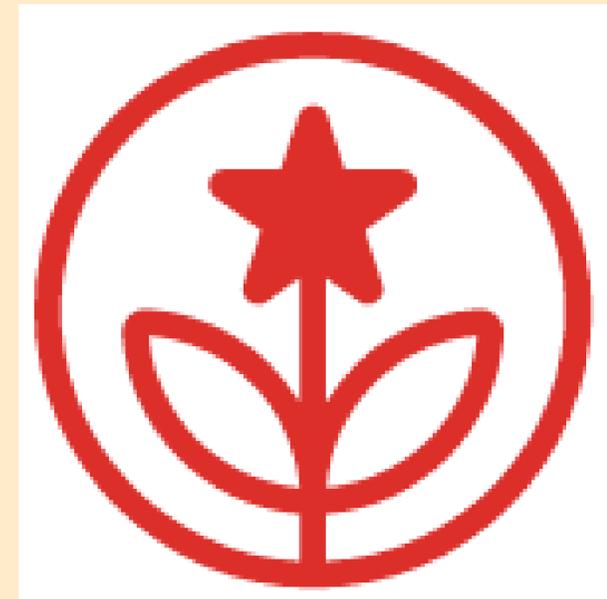
O canal de youtube da MMM conta com 2,86 mil inscritos inscrições e entre julho e dezembro de 2021 foram publicados 24 vídeos entre produções da MMM e transmissões ao vivo em colaboração com outros movimentos.



Redes Sociais SOF



Alianças e Articulações



Alianças e Articulações

- Frente Brasil Popular: 40 atividades entre plenárias e reuniões ampliadas da FBP, reuniões da operativa da FBP, reuniões entre a FBP e a FPSM.
- 15 atividades de coordenação do projeto Brasil Popular e programa Central do Brasil e TV 247; Plenária Nacional pelo Direito à Cidade (início do processo de conferência); 21 Atividades de articulação (plenárias nacionais, reuniões operativas e de coordenação; nacional e em São Paulo).
- Jornada Continental envolveu: 11 reuniões de coordenação, facilitação e comunicação, e a organização de um ato público virtual com 100 participantes.
- 13 atividades de articulação dos processos da ALBA Movimentos e Assembleia Internacional dos Povos.

Alianças e Articulações

- 26 atividades de articulação da agroecologia, entre elas Plenária da ANA e coordenação GT mulheres ANA, Oficina Cadernetas Agroecológicas, Atividades do Conselho de Segurança Alimentar e do GT mulheres do MSC/CSA, Reuniões Agroecologia nos municípios APA e do MUDA Movimento Urbano de Agroecologia
- 6 encontros em um processo com o secretariado internacional do WRM (Movimento mundial de bosques tropicais) para avançar em uma perspectiva feminista. Esta aliança envolve contribuições mútuas no Boletim do WRM e no Capire.
- Durante o segundo semestre foram realizadas 19 atividades virtuais de articulação e 4 reuniões do Levante contra o Femicídio.
- 2 atividades da Marcha das Margaridas
- 3 Reuniões da REMTE
- 22 manifestações e atos simbólicos (por direitos sexuais e reprodutivos, em memória das vítimas da covid, contra a carestia), panfletagens de mobilização, manifestações do 8 de março. Foram 17 presenciais e 5 virtuais.

WWW.SOF.ORG.BR



@SOFSEMPREVIVA



@SOFSEMPREVIVA



/ASSEMPREVIVAS